

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL ATUANDO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Jackeline Silva<sup>1</sup>  
Fábio Marques de Souza<sup>2</sup>  
Anderson Nicacio Medeiros Almeida<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que quanto mais o professor em formação inicial relacionar os conteúdos teóricos obtidos na universidade com a prática em sala de aula mais irá conseguir amadurecimento docente. Uma das ações federais que possibilita essa experiência é o Programa Residência Pedagógica (doravante RP). Através da RP conseguimos não somente relacionar os conteúdos teóricos às vivências oferecidas pelo programa, mas conseguimos também aperfeiçoar a nossa práxis, nossos saberes e nossas crenças. Entre 2020 e 2022, tivemos no subprojeto de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (campus Campina Grande) atividades significativas que contribuíram para o desenvolvimento do nosso agir e pensar docente.

O ano de 2020 foi surpreendido pela disseminação da COVID-19 e, diversas instituições de ensino foram orientadas a oferta de aulas online ao invés de aulas presenciais. A partir disso, pode-se dizer que o ensino remoto foi uma medida emergencial que surgiu cheia de desafios e dificuldades, mas que também trouxe infinitas possibilidades acerca do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, neste trabalho pretende-se, de maneira geral, descrever as atividades no campo teórico e prático desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica - subprojeto de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba. Como objetivos específicos temos: (i) apresentar e discutir momentos de formação, planejamento e regência vivenciados por mim e minha dupla no referido programa durante o

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [jackeline.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:jackeline.silva@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Doutor em Educação (FE-USP). Departamento de Letras e Arts e Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [fabiohispanista@gmail.com](mailto:fabiohispanista@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Letras/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [nicacio15@gmail.com](mailto:nicacio15@gmail.com).

ensino remoto; ii) analisar algumas aulas descritas, mencionando o que foi satisfatório e/ou não e por que e, finalmente, (iv) refletir acerca do professor remoto, destacando a reinvenção da nossa prática pedagógica frente a situação de ensino vigente. Como justificativa, acredita-se que a experiência que aqui será relatada é de grande valia para outros professores em formação inicial, uma vez que as vivências dos mesmos podem dialogar com a que será relatada, provocando assim, um intercâmbio de saberes e práticas. Além disso, espera-se que tal experiência possa contribuir com a construção de outras vivências e/ou estudos na área de formação docente inicial. Como suporte teórico, nos apoiamos nas ideias de Moreira, Henriques e Barros (2020), Salomão (2013), Abrahão (2012), Machado e Cristovão (2006), Dolz e Schneuwly (2004) e Pimenta (1999). Como recurso metodológico, o referido trabalho possui caráter qualitativo, visto que a partir das informações postas, propomos analisá-las e propor possíveis respostas e/ou esclarecimentos a respeito da vivência teórica (encontros de formação inicial com o grupo geral do projeto) e vivência prática (aulas ministradas sob supervisão do preceptor).

Em relação aos resultados e discussões da pesquisa, é possível dizer que as nossas atividades em campo possibilitaram se familiarizar com os alunos, com situações/desafios comuns em sala de aula, com a nossa futura **PROFISSÃO**. Através dos momentos de regência, foi possível colocar em prática conhecimentos que foram apropriados nos momentos de observação, planejamento e formação docente. Foi possível, além disso, aperfeiçoar conhecimentos acerca da língua inglesa. Através dos momentos de observação, foi possível perceber, dentre os mais diversos aspectos, habilidades práticas de sala de aula usadas pelo nosso preceptor e como as mesmas refletem a práxis do preceptor. Através dos momentos de formação e planejamento pudemos entender a importância de se trabalhar e produzir gêneros textuais. Através de atividades em campo prático e teórico pudemos, em suma, observar, refletir e discutir sobre a nossa (re) construção docente contínua, principalmente no contexto remoto atual.

A partir do exposto, conclui-se, portanto, as (re) construções diárias trouxeram novas responsabilidades, desafios e dificuldades. Mas, vale ressaltar que também trouxe pontos muitos aprendizados e possibilidades para o nosso pensar e fazer docente.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência é de caráter qualitativo, visto que a partir das informações postas, propomos analisá-las e pensar possíveis respostas e/ou esclarecimentos a respeito da vivência teórica (encontros de formação inicial com o grupo geral do projeto) e vivência prática (aulas ministradas sob supervisão do preceptor). Inicialmente, faremos uma descrição acerca da experiência vivenciada e, na sequência, iremos traçar algumas reflexões sobre o que estará sendo apresentado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção está dividida em 4 partes, são elas: i) formação docente; (ii) professor como profissional reflexivo; (iii) professor e gêneros textuais e (iv) o ensino remoto e o professor *maker*.

Ao relacionar teorias e práticas podemos dar origem a novos saberes teóricos e/ou práticos. E, é a partir da construção de tais saberes que moldamos constantemente a nossa prática docente. Segundo Pimenta (1999) durante o período de licenciatura é esperado que os licenciandos obtenham conhecimentos, habilidades e técnicas que os ajudem a construir seus fazeres-docentes com base na necessidade do contexto em que se encontrem. Entre 2020 e 2022 o Programa Residência Pedagógica - subprojeto de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (campus Campina Grande) não somente nos supriu de conhecimentos teóricos e didáticos como também nos possibilitou colocar em prática o que aprendemos durante os momentos de formação e planejamento.

As atividades do Programa Residência Pedagógica - subprojeto de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (campus Campina Grande) ocorreram entre 2020-2022 e tivemos como escola parceira a ECIT Dr. Elpídio de Almeida. Os nossos momentos de atuação docente foram com os alunos da 3ª série do Ensino Médio. Semanalmente, eu e minha dupla nos reuníamos semanalmente para executar o que havíamos planejado e cada aula geralmente durava em torno de 1 hora. As aulas geralmente nos permitia perceber que o processo de formação de professores não se volta inteiramente para a aculturação de práticas sociais de ensinar e aprender, mas também do processo de reestruturação e transformação de tais práticas de acordo com o texto o qual o alunado está inserido bem como suas necessidades (Abrahão, 2012). Além disso, ao longo das atividades em campo práticas, foi possível nos enxergarmos como professores reflexivos uma vez que, ao observar algum problema durante os momentos de regência, logo buscávamos tentar “entender que eles são capazes de descobrir

e resolver problemas relacionados à sua prática educacional por si mesmos e reconhecer também que professores trazem ideias, crenças e teorias, que filtram e contribuem para seu aprendizado como profissionais.” Salomão (2013, p.48).

Em relação à produção de material didático, eu e minha dupla neste projeto buscamos trabalhar gênero textual (*Chat*) conectado a um tema relacionado ao contexto o qual os alunos se encontram (Meus Planos Para o Futuro). Quando optamos trabalhar esse gênero, objetivamos trabalhar não somente as suas características e importância, mas também relacioná-lo com aspectos gramaticais e lingu[ísticas da língua inglesa, como por exemplo, as conditionals, pronouns, cognates etc. Em seus estudos Dolz e Schneuwly (2004) nos traz que para o trabalho com um gênero na sala de aula, é importante, antes de tudo, que o professor “reconheça-quanto a sua função social, ao seu contexto de produção, à sua estrutura organizacional e às suas marcas linguísticas e textuais”. E, na nossa SD reconhecemos tais pontos e discutimos de forma densa cada um deles com os nossos alunos.

Vale destacar ainda que quando pensamos em trabalhar esse gênero, pensamos que os alunos iriam mostrar interesse por ser um texto digital comum ao cotidiano dos mesmos e queríamos focalizar neste gênero de forma minuciosa e divertida, de forma que os alunos pudessem não somente adquirir conhecimentos acerca do gênero, mas que pudesse trazer conhecimentos e reflexões acerca do tema escolhido e gramática que precisávamos englobar, então, optamos por construir o nosso próprio gênero (Modelo Didático de Gênero - MDG) que serviria de base para a produção dos alunos. Para produzir tal texto digital precisamos inicialmente delimitar aspectos do gênero que iríamos focar e, na sequência, estudar referências teóricas diversas de gêneros que tratassem desses aspectos que pretendíamos abarcar. Foi um momento de muita pesquisa, análise, produção e reflexão. Machado e Cristovão (2006) apontam que os Modelos Didáticos de Gêneros (MDG's):

[...] podem apresentar falhas ou lacunas, quando vistos do ponto de vista de uma teoria de texto ou discurso qualquer. Mas, na verdade, os pesquisadores que se envolvem na sua construção não estão preocupados em esperar a construção científica ideal, pois têm uma preocupação social imediata, que é a de trazer subsídios para o trabalho docente e para a aprendizagem. (Machado e Cristovão, 2006, p. 557)

Observamos em nossas aulas que tal modelo de gênero trouxe subsídios principalmente para a aprendizagem, uma vez que foi possível explorar características específicas do referido gênero, o tema (Meus Planos para o Futuro) que é bastante comum entre os jovens e os tópicos gramaticais mais associados a esse tema.

Ao elaborar tal MDG e outros materiais utilizados nas aulas, pudemos verificar que momentos como estes nos possibilitaram sermos professores *makers*, que de acordo com Moreira, Henriques e Barros (2020), um professor *maker* é aquele que é ousado, que mergulha fundo a fim de produzir materiais audiovisuais autênticos de curta duração com o intuito de não “cansar” o alunado. Além disso, as atividades desenvolvidas pelo professor *maker* objetiva não somente prover os alunos com conhecimentos, mas também verificar se tais conhecimentos foram consolidados e, nós fazíamos isso constantemente por meio das nossas criações de materiais em plataformas digitais.

As nossas atividades em campo possibilitaram se familiarizar com os alunos, com situações/desafios comuns em sala de aula, com a nossa futura profissão. Através dos momentos de regência, foi possível colocar em prática conhecimentos que foram apropriados nos momentos de observação, planejamento e formação docente. Foi possível, além disso, aperfeiçoar conhecimentos acerca da língua inglesa. As atividades em campo contribuíram significativamente para a nossa construção docente, pois conseguimos ver as nossas atitudes tomadas em sala de aula, refletir sobre as mesmas e produzir movimento com o intuito de sempre reconstruir saberes e práticas, tornando assim, eternos aprendizes e facilitadores/mediadores da construção de conhecimentos. Nesse sentido, Pimenta (1999) pontua que os saberes docentes se caracterizam por aqueles os quais os professores constroem na rotina diária, a partir do processo contínuo de análise e/ou reflexão sobre suas próprias práticas docentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabemos que os primeiros contatos com a sala de aula é algo de extrema importância, uma vez que podemos ver de perto quem são os nossos alunos e o contexto no qual estão inseridos, podemos observar algumas situações típicas do cotidiano escolar, por fim, podemos colocar em prática o que estamos aprendendo ao longo da graduação. Desta forma, pude através do Programa Residência Pedagógica de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I- Campina Grande), pude experimentar todas essas questões. Apesar do cenário atual em relação à pandemia mundial do Coronavírus, acredito que pude construir e desconstruir várias crenças e práticas, pude colocar em práxis teorias e metodologias pedagógicas vistas não somente na graduação, mas também no referido programa, pude também ver e refletir sobre as diferentes dificuldades e desafios que surgem na vivência

escolar – principalmente nesse período remoto. Através do programa me deparei constantemente com obstáculos relacionados à evasão escolar, preparação e/ou adaptações para ensino remoto, cumprimento de burocracias, conexão de internet, falta de recursos dos alunos e etc, mas, sinto que essas e outros impasses experimentados contribuíram positivamente para a minha formação profissional e humana. Por fim, através do programa residência pedagógica, pude confirmar ainda mais que nós, como professores em formação inicial (ou não), temos o dever de estar sempre buscando o nosso aperfeiçoamento docente a fim de se aprimorar continuamente no que diz respeito a habilidades, competências e princípios que são necessários à atividade docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto, é possível destacar, portanto, que ao longo de todas as atividades (teóricas e práticas) desenvolvidas durante o ensino remoto emergencial estivemos constantemente nos (re) estruturando por meio de novos saberes, práticas e crenças. Tal reorganização nos trouxe responsabilidades, desafios, dificuldades, mas também muitas lições que serão levadas conosco durante toda a nossa vida profissional, acadêmica e pessoal.

**Palavras-chave:** Formação e Atuação Docente, Professor Reflexivo; Ensino Remoto Emergencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Através da experiência oferecida, pude presenciar diversas questões ligadas a sala de aula e de tudo que o circunda e, a partir de tais observações, pude traçar estratégias para resolvê-las. As experiências vivenciadas até aqui foram de fundamental importância para que me torne cada vez mais uma profissional reflexiva, criativa, autônoma, responsável e mais madura. Agradeço a CAPES por tudo oferecido ao Programa Residência Pedagógica – subprojeto de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, Maria Helena. **A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural**. Londrina, 2012.





DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**; [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro] Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MACHADO e CRISTOVÃO. Anna Rachel e Vera Lúcia. **A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: Aportes e Questionamentos para o Ensino de Gêneros**. Tubarão: Linguagem em (Dis)curso - LemD, 2006.

MOREIRA, HENRIQUES e BARROS. José Antônio, Susana e Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. São Paulo: Dialogia, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SALOMÃO, Ana Cristina. **A Perspectiva Sociocultural e a Formação de Professores de Línguas**. São Paulo: GEL, 2013.